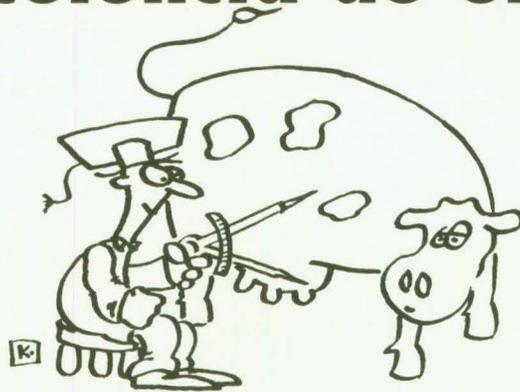


O centro de excelência do úbere

Já existe no Brasil uma instituição de alto nível estritamente especializada no mais importante órgão de uma vaca de leite: o úbere. É o Nap Gama, recentemente fundado por pesquisadores e docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. O Nap Gama não faz só pesquisas. Ele também chega junto ao produtor de leite para ajudá-lo a ser mais eficiente na sua atividade. Não é a-toa que Nap Gama quer dizer Núcleo de Apoio À Pesquisa em Glândula Mamária e Produção Leiteira.

O Nap Gama já realizou perto de 60 mil exames laboratoriais à campo, examinou 6 mil animais, deu cursos práticos para ordenhadores e tratadores, proferiu palestras técnicas, apresentou estudos científicos em congressos. Sua equipe de 45 pesquisadores pertencem aos quadros do Instituto de



Ciências Biomédicas (USP) Instituto Biológico e Instituto de Zootecnia (Secretaria da Agricultura de SP) e Ministério da Agricultura.

Operando basicamente no Estado de São Paulo e Minas Gerais, o Nap Gama visitou dezenas de propriedades leiteiras para analisar condições da ordenha, do aparelho mamário, coletar amostras para exames e principalmente estudar a mastite, causadora dos maiores prejuízos para os produtores de leite, não só do Brasil, mas de todo o mundo. Essa doença é o ponto forte do Nap Gama.

Com sede localizada nos campus da USP em São Paulo e Pirassununga (centro de pesquisas), o Nap Gama é coordenado pela veterinária e professora Elizabeth Oliveira da Costa, profissional respeitada por seus trabalhos sobre a mastite. Os contatos com o Nap Gama devem ser feitos pelos telefones: (011) 818-7651 e (0195) 61-6122, ramal 219.

Com sede localizada nos campus da USP em São Paulo e Pirassununga (centro de pesquisas), o Nap Gama é coordenado pela veterinária e professora Elizabeth Oliveira da Costa, profissional respeitada por seus trabalhos sobre a mastite. Os contatos com o Nap Gama devem ser feitos pelos telefones: (011) 818-7651 e (0195) 61-6122, ramal 219.

LANÇAMENTO

Um matabicheira cheio de vantagens



Produto é sarnicida, bernicida, repelente e cicatrizante

Sempre que existir um ferimento ou sangramento na superfície do corpo dos animais, as moscas varejeiras estarão por lá botando seus ovos. Em pouco tempo estará formada uma bicheira que, se não for tratada, atrairá mais e mais moscas até adquirir um tamanho descomunal de aspecto e odor repugnantes. Há dano irreversível do couro e queda da produtividade.

O Matabicheira Tortuga Spray acaba de chegar ao mercado com as qualidades inerentes a um moderno larvicida na sua forma de ação. As larvas pequenas são mortas na hora. As larvas maiores, quase sempre alojadas no fundo da ferida, são irritadas de forma a que venham morrer do lado de fora. Morrendo dentro, provocam a necrose dos tecidos e impedem a cicatrização.

Tendo como base química um fosforado (que garante ação rápida) e um piretróide (que previne as reinfestações), o Matabicheira Tortuga em formulação spray apresenta maior rendimento em relação aos aerossóis, por conter maior volume de princípio ativo por embalagem.

DATAS

Muita coisa vai mudar na Tortuga

Neste ano a Tortuga estará completando 40 anos de existência. Essa data histórica marcará uma nova arrancada nas grandes mudanças que estão acontecendo na empresa. Agora será a vez de introduzir um novo conceito na forma de se apresentar ao público externo, resultado de um projeto que começou a ser desenvolvido no ano passado. Aguarde a próxima edição do Noticiário Tortuga.

Produtos na embalagem sachê

Para atender a demanda de produtos fracionados, a Tortuga lançou o vermífugo Ciclaverm (para suínos), o vermífugo Proverme (para todas espécies animais) e o desinfetante Dup em pequenas embalagens sachê. Eles são apresentados em caixas contendo de 50 a 60 sachês, que variam de 10 a 30 g, conforme o produto.



Ficou mais fácil usar o desinfetante Dup e os vermífugos Proverme e Ciclaverm

Ciclaverm é indicado para o tratamento de verminoses gastrintestinais, pulmonares e dos rins dos suínos, atuando nas formas adultas, larvas e ovos. Proverme, líder do mercado de vermífugos solúveis, é extremamente eficiente contra as lombrigas (vermes redondos, com destaque para os ascarídeos). Seu gosto e aroma de fruta cítrica, faz com que não tenha a mínima restrição de consumo pelos bezerros, suínos, equinos, aves, cães e gatos.

Dup é mundialmente conhecido como um dos mais potentes e completos desinfetantes já produzidos pela indústria química. Mostrando eficiência a qualquer prova

contra todas espécies de micróbios, como bactérias, fermentos, fungos e vírus, o produto desconhece fronteiras de uso. Ele funciona em qualquer lugar e situação.

Suas aplicações compreendem estábulos, currais, maternidades, pocilgas, galinheiros, gaiolas, câmaras incubadoras, bebedouros, ordenhadeiras mecânicas, úberes, instrumentais de inseminação artificial, pedilúvio, botas, instalações de laticínios, frigoríficos e muitos outros. Indicado também para o ambiente doméstico (piscinas, canis), em tintas de pintura (evita o mofo), Dup possui solução incolor e transparente, não deixa resíduos e cheiro.

Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luis de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905
São Paulo - Fone: 816-6122



Administração Central

São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905
Tel.: (011) 816-6122 - Fax: (011) 816-6627 - Telex 1183270TCZA BR - Cx. Postal 20890

Unidades Industriais

São Paulo

Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730-050
Tel.: (011) 247-3777 - Fax: (011) 521-7947.

Mairinque-SP

Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiânia - CEP 18120-000
Tel.: (011) 428-3433 - Fax: (011) 428-3354

Goiania-GO

Av. Perimetral Norte, 974 - setor Cândida de Moraes - CEP 74463-330
Tel.: (062) 271-1600 - Fax: (062) 271-1600 - Telex: 622381TCZA BR

São Paulo-SP (Avícola)

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730-050
Tel.: (011) 247-3777 - Fax: (011) 247-5123

Centrais de Distribuição

Campo Grande-MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546
Fax: (067) 751-2772

Cuiabá-MT

Rua Mascarenhas de Moraes, 254 - CEP 78045-460
Tels.: (065) 624-7834 e 624-6479 - Fax: 624-7834

Goiania-GO

Av. Perimetral Norte, 974, setor Cândida de Moraes - CEP 74463-330
Tels.: (062) 271-1600 - Fax: (062) 271-1600 - Telex: 622381TCZA BR

Depósitos

Bagé-RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial - CEP 96412-001
Tel.: (0532) 42-5733 - Fax: (0532) 42-5873 - Telex: 532566TCZA BR

Chapecó-SC

Rua Fernando Machado, 1907D - CEP 89803-000 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Maringá-PR

Rua Estrada Velha, Quadra 4, Data 1, 186 - CEP 87065-270
Tel.: (0442) 24-7800 - Fax: (0442) 24-7982

Porto Alegre-RS

Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240-004 - Tel.: (051) 222-6744
Fax: (051) 222-6547 - Telex: 512494TCZA BR - Cx. Postal 3084

Unidades de Venda

Araguaína-TO

Rua Santa Cruz, 760 - s/31/33 - Galeria Santa Cruz - CEP 77803-080
Tel.: (063) 821-3436 - Fax: (063) 821-3863

Barra do Garças-MT

Av. Ministro João Alberto, 12 - s/9 - Galeria Jason - CEP 78600-000
Tel.: (065) 446-1285 - Fax: (065) 446-2069

Belo Horizonte-MG

Rua dos Timbiras, 1936 - 8º andar - s/808 - CEP 30140-061 -
Tel.: (031) 222-6998 - Fax: (031) 224-7176

Botucatu-SP

Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18603-700 - Tel.: (0149) 22-5087 - Fax: (0149) 22-5087

Campo Grande-MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546 -
Fax: (067) 751-2772

Chapecó-SC

Rua Fernando Machado, 1907 - D - CEP 89803-000 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Cuiabá-MT

Av. Fernando Correa Costa, 3643/3653 - CEP 78070-001 -
Tel.: (065) 624-8446 - Fax: (065) 624-8446

Londrina-PR

Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/802 - CEP 86010-450 -
Tel.: (0432) 24-1097 - Fax: (0432) 24-7388

Mococa-SP

Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730-000 -
Tel.: (0196) 55-1127 - Fax: (0196) 55-3122

Oswaldo Cruz-SP

Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro -
CEP 17700-000 - Tel.: (0189) 61-2107 - Fax: (0189) 61-2458

Porto Alegre-RS

Rua Almirante Barroso, 735, cj. 703 - 7º andar - CEP 90220-021 - Cx. Postal 3084 - Tel.: (051) 222-6744 - Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51-2494TCZABR

Rio de Janeiro-RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031-000 - Tels.: (021) 220-0787/0287 - Fax: (021) 220-4236 - Telex: 213-10521TCZA BR

Vilhena-RO

Rua Juscelino Kubitschek, s/n - 1º andar - sala 2 - CEP 78995-000
Tel.: (069) 321-2577 - Fax: (069) 321-3862

Crítica ao preço do boi gordo

“Sou pecuarista profissional e recebo o Noticiário Tortuga pelo qual tenho o maior apreço. Acho-o muito informativo. Entretanto, analisando o número 385, página 3, no quadro “Preço do boi gordo”, fiquei horrorizado com os preços anunciados em 1993: altíssimos (em dólares)! Vendí boi gordo mensalmente durante 1993 por preços em dólares muito mais baixos do que o quadro que vocês anunciam. Logo veio o óbvio: vocês não deflacionam o preço do boi pelos vinte dias de prazo, que é praxe do mercado.

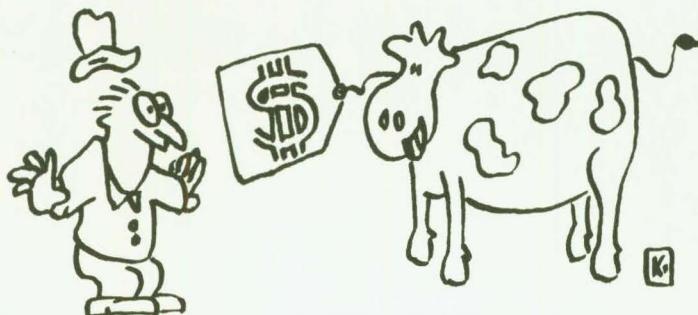
Portanto, o quadro de vocês é totalmente furado, sem qualquer valor. Os preços reais são de 20 a 25% mais baixos, descontando-se os juros dos vinte dias de prazo. É prejudicial, como qualquer dado errado o é. É muito melhor não fornecer dados do que fornecê-los errado.

A Tortuga é uma firma de grande tradição e credibilidade e a publicação que leva seu nome não pode fornecer dados furados como esses. Espero que o próximo Noticiário Tortuga traga a correção desses dados do boi gordo. Desculpe a reclamação”.

Francisco Jacintho da Silveira
Presidente Prudente, SP

Nossa resposta

É uma honra para esta empresa tê-lo como cliente e leitor do Noticiário Tortuga, princi-



palmente por se tratar de um criador progressista e de largo prestígio no meio agropecuário. Suas críticas à tabela do boi gordo foram muito bemvindas, pois dá-nos a oportunidade de explicar como ela é feita a outros criadores que porventura tenham as mesmas dúvidas.

A tabela dos preços do boi gordo começou a ser feita há quatorze anos, quando os frigoríficos pagavam os criadores à vista, no dia do abate. Refletindo a situação da época, a tabela adotou como parâmetro a mesma forma de pagamento, que continua até hoje.

Mais ou menos de cinco anos para cá, os frigoríficos passaram a pagar os criadores no prazo de dez dias e depois quinze dias. Mais recentemente esse prazo foi ampliado para vinte dias, ora em vigor. Dependendo da região, do mercado, da época do ano, das exportações de carne bovina, esse prazo oscila para mais ou para menos. Quer dizer, fica difícil estabelecer um prazo padrão para todo o ano e para todo o Brasil

Se mudássemos a metodolo-

gia da tabela, ela perderia seu valor estatístico e deixaria de ter a visão histórica do mercado físico do boi gordo. Além mais, quem garante que o atual prazo de vinte dias não venha a ser modificado no futuro?

A melhor forma da tabela do Noticiário Tortuga ficar “vacinada” contra essas transformações cíclicas é a de continuar publicando os preços nominais do boi gordo no mercado físico, sem nenhum expurgo em função do prazo de pagamento. Aliás, essa é a praxe seguida por outros levantamentos do gênero, publicados por institutos de pesquisa de alta credibilidade e pela imprensa em geral.

Para não deixar mais dúvidas a respeito, a partir desta edição vamos colocar sempre uma nota informando que os preços são nominais, do dia da venda do boi e não do dia do pagamento. Cada criador deve então fazer a conversão do preço da arroba em dólar para a moeda nacional, deflacionando o valor apurado de acordo com o prazo de pagamento e a inflação do período.

Grande valia

“Gostaríamos de informá-los sobre os resultados da campanha promocional de nossa publicação, a revista Preços Agrícolas, veiculada junto ao Noticiário Tortuga. Recebemos 1.468 cartões respostas e todas as solicitações já foram atendidas com o envio de uma revista e um

encarte especial. Ainda não sabemos qual será o retorno sob a forma de novas assinaturas da revista, mas acreditamos que esta experiência de divulgação do nosso produto pelo Noticiário Tortuga foi de grande valia”.

Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho
Centro de Pesquisa em Economia Agrícola
FEALQ/CEPEA/USP/ESALQ

Pronto atendimento

“Agradeço ao atendimento do meu pedido sobre a reportagem “Como criar 500 bois em apenas 30 alqueires”. Aproveito a ocasião para agradecer o envio regular do Noticiário Tortuga.

Mansueto Lunardi
São Paulo

A mosca dos chifres

Ainda é uma incógnita

Até agora a mosca dos chifres fez mais barulho que estragos no rebanho brasileiro. Os surtos são moderados, mas devemos estar atentos por que a qualquer momento pode haver uma reviravolta. Uma pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, revela como o inseto está se comportando na região do cerrado sul matogrossense.



O uso de inseticidas em sub-dosagens provoca resistência da mosca aos princípios ativos

Foi um deus nos acuda a notícia do aparecimento da mosca dos chifres nas principais regiões pecuárias do Brasil. Considerada a maior praga bovina nos Estados Unidos, onde causa perdas anuais em torno de 700 milhões de dólares, a segunda na Austrália e uma das mais graves na Europa, a mosca dos chifres foi detectada pela primeira vez em nosso país em 1980, em Rondônia. Há quatro anos ela atravessou a barreira amazônica e hoje está estabelecida praticamente em todos os estados brasileiros.

Depois de assustar os criadores e deixar os técnicos em polvorosa, o inseto não foi aquele bicho papão que todos esperavam. Mais ainda é cedo para sa-

ber se haverá ou não uma explosão populacional da praga no nosso território, considerando que ela pode estar num período de adaptação no ambiente tropical. O momento é de expectativa.

PESQUISA - "A fase de pânico já passou, mas pode ser que mais para a frente a mosca dos chifres venha a se explodir", comenta Ivo Bianchin, veterinário especialista em parasitologia do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), da Embrapa. Numa pesquisa que ele vem conduzindo na fazenda do CNPGC, situada em Campo Grande, os resultados preliminares confirmam a tímida ocorrência da praga pelo menos na re-

gião do cerrado.

O experimento usou 120 vacas nelore, com bezerro ao pé, e seis touros, indo de novembro a abril. A infestação de vacas não tratadas foi bastante fraca, não chegando a 80 moscas por cabeça. As vacas tratadas tiveram reduzida em até 100% a infestação. Não foram observados bezerros atacados pela mosca.

VÍTIMAS - As maiores vítimas foram os touros, sendo detectada sempre a presença de quinhentas moscas para cima por cabeça,

atraídas pela presença do hormônio testosterona. "Isso influenciou na reprodução, havendo queda de 8% a 10% no índice de fertilidade", explica Ivo Bianchin. Já o nível de infestação nos machos castrados foi reduzida em torno de cinquenta moscas por animal. A pesquisa, ainda em andamento, não acusou perda de peso em todos os animais submetidos ao teste.

Vários motivos explicam o porquê da baixa infestação da mosca dos chifres no local do experimento. Um deve-se ao pouco tempo da aparição do inseto na fazenda do CNPGC, que lá chegou pela primeira vez em 1980. O outro foi por causa das

chuvas torrenciais que caíram durante os trabalhos, responsáveis pela destruição do bolo fecal, justamente onde os insetos colocam os ovos. Estes ficaram expostos às condições ambientais e morreram.

FEZES - Um terceiro fator é citado por Ivo Bianchin para explicar as reduzidas populações da mosca dos chifres no rebanho usado na pesquisa. "Diminuíram muito as fezes de gado da fazenda do CNPGC, destruídas pelo besouro *Onthophagus gazella*". Popularmente chamados de rola-bostas e originários da África, esses besouros foram importados em 1989 dos Estados Unidos pelo CNPGC. Vieram duzentos casais, posteriormente espalhados pela instituição por todo o país.

Existem na fazenda do CNPGC uma média entre dez a vinte casais do besouro por bolo fecal, o qual é enterrado por ele para fazer a sua reprodução. Não



Pesquisa da Embrapa mostrou que os reprodutores são os mais sensíveis a mosca dos chifres

tendo fezes para botar seus ovos, a mosca dos chifres tem seu ciclo de vida quebrado. Ivo Bianchin relata que além de ser o inimigo natural da mosca dos chifres, o rola-bosta contribui também a aumentar a fertilidade do solo e combater as verminoses.

Informando que finalmente a mosca dos chifres acaba de ven-

cer a cordilheira dos Andes e chegar ao Chile, último país da América do Sul ainda não atacado por ela, o pesquisador da Embrapa faz um alerta. "Vejo o futuro com muita preocupação, pois os criadores estão usando os inseticidas de forma errada, principalmente no que diz respeito a sub-dosagem dos produtos".



PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba

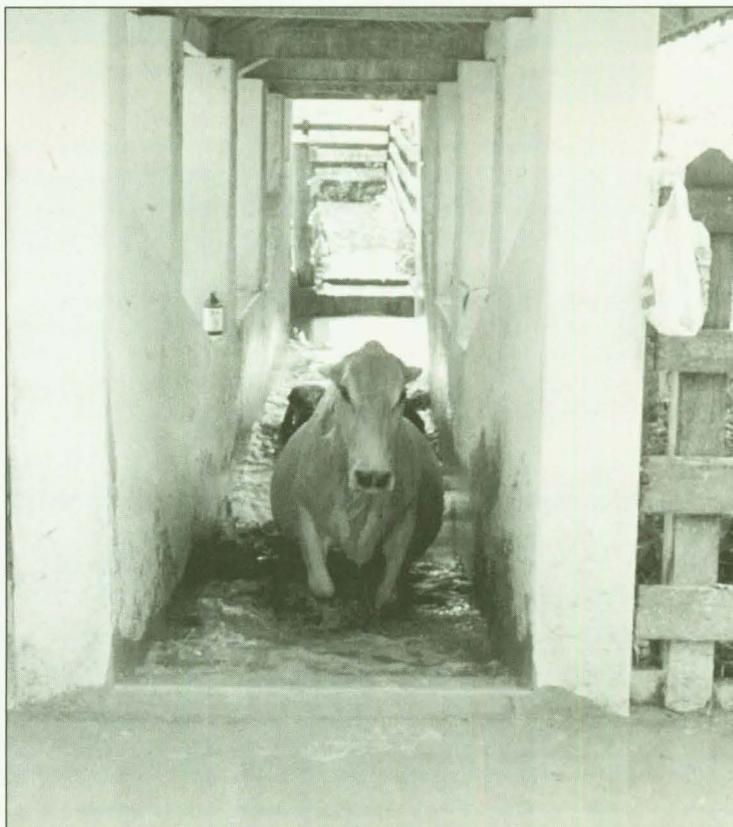


	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
JAN	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69
FEV	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10
MAR	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	
ABR	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	
MAI	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	
JUN	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	
JUL	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	
AGO	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	
SET	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	
OUT	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	
NOV	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	
DEZ	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28,86	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias. Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

Como usar os banheiros carrapaticidas

Bastante comum do sul e raro no resto do país, o banho de imersão é o método mais antigo e certamente um dos mais eficientes para se combater os carrapatos. Neste artigo de um especialista estão os princípios básicos do seu funcionamento.



O banheiro deve ficar em local estratégico e perto de fonte garantida e permanente de água

Nas regiões de pecuária intensiva, especialmente nos criatórios de gado europeu do sul do país e rebanhos leiteiros de todo o Brasil, o carrapato do boi (*Boophilus microplus*) representa ser até o presente o parasita de maior incidência e de maior importância econômica. Entre os diversos métodos de aplicação de carrapaticidas, o banho de imersão é o mais antigo e provavelmente o mais eficiente. Para a obtenção de bons resultados no controle dos carrapatos, destacamos aspectos importantes na construção e manejo dos banheiros.

Na construção do banheiro é importante a escolha de local apropriado, necessitando estar próximo de fonte abundante e garantida de água. Sua localização na propriedade também deverá ser estratégica, para que se evite percorrer longas distâncias que irão determinar grande consumo de energia por parte dos animais.

PLANTA - Qualquer que seja a capacidade do banheiro, este deverá ser suficientemente comprido, largo e profundo para garantir que o gado tenha completa imersão do seu corpo, inclusive da cabeça, e não corram o

risco de se machucarem por ocasião do tratamento. Recomendamos que para sua construção, os interessados sigam uma planta com todas as medidas e detalhes.

Supõe-se que na maioria dos casos em nossas condições, a resistência dos carrapatos acontece em grande parte devido a uso de produtos em sub-dosagem. Essa sub-dosagem de princípio ativo aumenta gradativamente a quantidade de parasitas sobreviventes ao tratamento, resultando, às vezes, a completa falha do produto em curto espaço de tempo.

Nos casos de tratamento em banheiros de imersão, as baixas concentrações de uso resultam principalmente de erros na aferição do volume do banheiro (calibração), recargas irregulares e entrada de água de chuva sem a devida adição proporcional dos carrapaticidas. Há casos também de criadores que fazem as recargas dos banheiros em concentrações menores que as indicadas pelos fabricantes, acreditando com isto estar economizando dinheiro.

PILETA - Os banheiros devem ser corretamente calibrados a partir do tanque lateral (pileta) de recargas, que por sua vez também deverá ser calibrada através de um balde aferido. Coloca-se no banheiro uma régua onde se registram marcas, identificando-se gradativamente o volume a cada etapa de 250, 500 ou 1 mil litros de água.

O volume de carga deverá atingir o máximo permitido pela capacidade do banheiro, fornecendo um nível de banho "confortável e eficiente" para os animais. Após a colocação da água, proce-

de-se o preparo da emulsão do carrapaticida em quantidade indicada para a carga, colocando-o em seguida sobre o lastro do banheiro.

Sempre antes de começar o banho, recomenda-se a agitação da calda em toda a sua extensão através de um agitador manual. Para complementar a homogeneização da calda deve-se fazer o banho de cinquenta bovinos, que deverão ser novamente banhados quando o banheiro estiver bem mexido. É também recomendável que se façam recargas sempre que haja redução ao redor de 10 a 15% do nível do volume de carga.

RESISTÊNCIA - O objetivo dessa prática de manejo é o de não deixar cair demasiadamente a concentração do princípio ativo do banheiro devido ao seu carregamento no pêlo dos animais (stripping). Se não houver essa reposição na concentração da recarga indicada pelo fabricante, aqueles grupos de animais que foram banhados por ocasião em que o volume do banheiro estava muito baixo, receberão sub-dosagem de carrapaticida, possibilitando o desenvolvimento de resistência.

Uma vez finalizado o banho, deve-se marcar na régua o nível do banheiro para que se pos-

Um privilégio da Tortuga



A Tortuga é a única empresa que possui no Brasil dois produtos de bases diferentes para serem usados nos banheiros carrapaticidas. Um é o Ectic, formulado à base de

Cypermtrina High Cys, um piretróide de última geração. O outro é o Trilac Plus, formulado com Amitraz, um dos mais eficazes princípios ativos já desenvolvidos pela indústria veterinária. O criador que usar um desses produtos terá rápida resposta no controle dos carrapatos, e também dos piolhos e sarnas dos bovinos e ovinos. Lembramos ainda que Ectic apresenta grande eficiência no combate da mosca dos chifres.

sa verificar a entrada de água ou vazamento da calda e fazer as correções necessárias para o próximo tratamento.

CONTROLE - O método mais eficaz para se obter um bom controle dos carrapatos, consiste em impedir que as formas parasitárias albergadas pelos hospedeiros atinjam seu estado adulto. Dessa maneira, evita-se que os parasitas caiam no solo na forma de teleóginas, que vão dar origem a ovopostura, eclosão e reinfestação nas pastagens através de novas larvas.

Para que se estabeleça um controle racional do carrapato, há necessidade de se conhecer a sua

ocorrência estacional na região onde se trabalha. Pesquisa realizada pela Embrapa no Rio Grande do Sul, região de Bagé, mostrou que o parasita realiza três gerações por ano.

HOSPEDEIROS - A primeira geração nas condições gaúchas ocorre nos meses de novembro e dezembro, a segunda em fevereiro e a terceira em abril e maio. Baseado nesse conhecimento, o início dos banhos carrapaticidas deverá acontecer logo após o surgimento da primeira geração de carrapatos, quando os hospedeiros não apresentem ainda teleóginas.

A partir daí os tratamentos subsequentes deverão ser feitos em intervalos regulares sempre que forem observadas infestações de formas jovens nos animais. Nesse caso, o intervalo entre banhos será determinado pela eficiência do produto carrapaticida, seu poder residual, carga animal por área e logicamente também devido às condições climáticas, ou seja, precipitação de chuvas e temperatura.

Requisitos de um banheiro

1 - Instalação de entrada (brete ou tronco) e de saída (escorredouro) com pisos concretados;

2 - Tamanho que comporte um lastro de calda adequada ao número de cabeças a serem tratadas;

3 - Cobertura suficientemente ampla para evitar entrada de água da chuva e evaporação da calda pela ação direta do sol;

4 - Tanque lateral (ou pipeta) calibrado para se efetuar recargas exatas e tanques de decantação da matéria orgânica;



5 - Abrigos com sombra (boscques) próximo aos currais para que nas épocas quentes os animais descansem antes e pós tratamento.



LUIZ ALBERTO MATZENBACHER DE SOUZA, formado em medicina veterinária pela Universidade Federal de Pelotas, RS,

pós-graduado em Agronomic Science pela Massey University, Nova Zelândia, e assistente técnico da Tortuga na área de parasitologia.

A hora certa da inseminação

Fugindo da área da nutrição, vamos entrar um pouco no tema da inseminação artificial, própria dos especialistas em reprodução animal. Acreditamos que o gráfico reproduzido abaixo ajuda a entender melhor o momento certo de fazer a inseminação ou mesmo a monta natural das porcas.

Cada vez mais é usada a inse-

minação e se essa técnica não for executada no intervalo de maior ovulação, poderá advir fracassos ou resultar em menos leitões nascidos. Em geral, os criadores que usam a inseminação artificial tem as porcas presas nas gaiolas e, neste caso, elas correm o risco de serem inseminadas mesmo sem estarem no cio.

Existem vários sinais externos apresentados pelas porcas quando entram no cio, porém o mais seguro é o ato de montar executado pelo próprio criador. Se a porca ficar parada, ela estaria no momento certo de ser inseminada.

Como neste período as porcas ficam muito sensíveis, o criador deve ter muito cuidado ao aproximar-se delas, evitando gestos bruscos. Recomenda-se primeiro executar com delicadeza massagens na região lombar e mamária, para somente depois executar a monta.

Este processo pode levar de cinco a dez minutos, exigindo certa dose de paciência por parte do criador. Se

faltar esta virtude, a saída é convocar um rufião. No Canadá tive a oportunidade de conhecer um criador que usava um macho de uma raça muito pequena originária do Vietnã para o trabalho de identificação das fêmeas em cio.

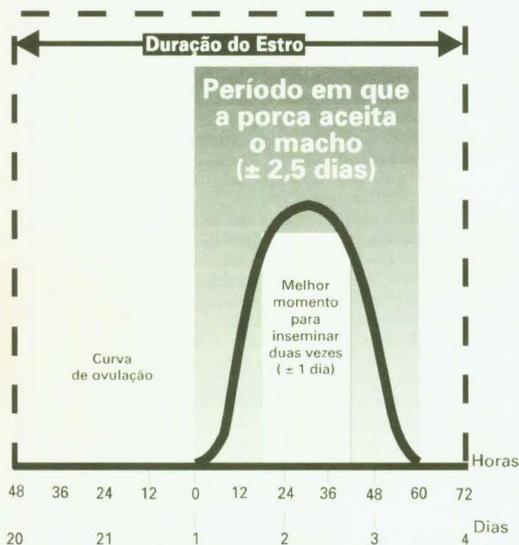
Laurindo Affonso Hackenhaar, agrônomo da Tortuga especialista em suinocultura

NOTA

Cuidado com a umidade

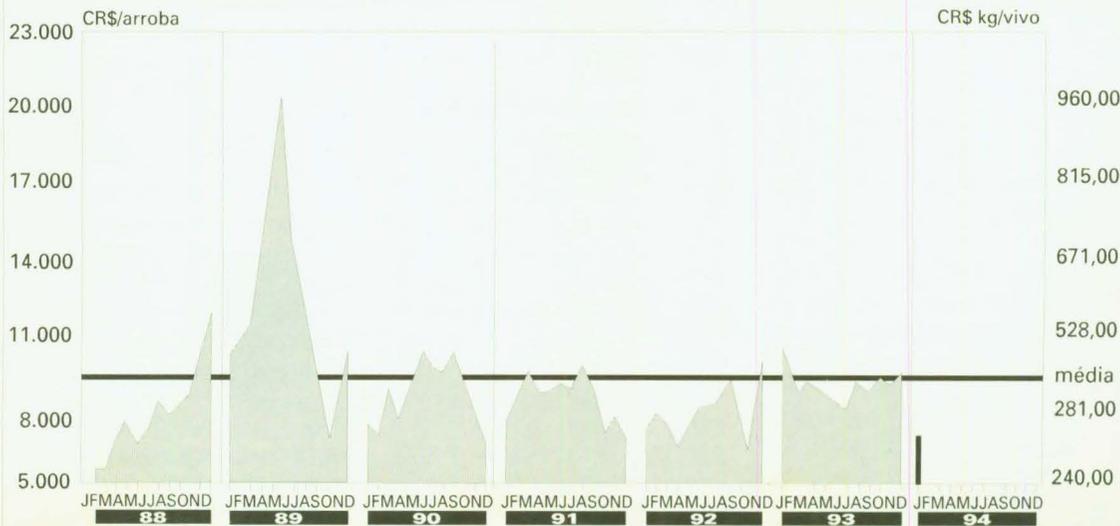
Está chegando a hora da colheita do milho para fazer silagem em grão, uma nova tecnologia para armazenar milho. Temos observado que a maioria dos criadores costuma colher o grão com umidade muito alta. As amostras que nos chegam apresentam umidade variando entre 35 a 40%. Um milho nestas condições além de não ter acumulado todos os nutrientes, acaba não oferecendo uma fermentação adequada e, conseqüentemente, o desempenho dos animais não será satisfatório. A recomendação é a de que se colha o milho com menos de 30% de umidade.

MELHOR MOMENTO PARA INSEMINAR PORCAS



Fonte: Porcine Artificial Insemination Technical Manual, Canada

Preços reais do porco em São Paulo - Fev./94



Fonte: Preços Agrícolas - ESALQ - Piracicaba - SP